



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

VOLUNTÁRIOS ESPÍRITAS

De dezembro de 2019 aos dias de hoje, temos vivido a pandemia de COVID 19. Durante meses seguidos, muitas cidades adotaram políticas de lockdown, para conter o contágio e óbitos decorrentes da infecção pelo vírus. Muitas casas espíritas adotaram a política e fecharam suas portas nesse período, o que gerou a descontinuidade de diversas atividades.

Diante dessa situação, ao reiniciar atividades, muitas casas têm enfrentado problemas de continuidade em seus trabalhos, principalmente pela evasão de voluntários.

Mais uma questão merece ser considerada: a gradual mudança da formação de profissionais, da exigência de cursos complementares à graduação, comprometendo o tempo livre. Outra coisa é o gradual desaparecimento das chamadas “donas de casa”, e o ingresso das mulheres no mercado de trabalho. Nos grandes centros, há também uma preocupação com a violência, o que gera apreensão nos pais. Todos esses fatores mudaram o perfil e a disponibilidade das pessoas para o voluntariado nas casas espíritas.

O que é voluntariado na casa espírita?

Boa parte das atividades das casas espíritas é realizada a partir do trabalho voluntário. Esse leque vai desde as atividades de ação social, como as atividades assistenciais e promocionais, até as atividades consideradas doutrinárias.

Considera-se como trabalho voluntário aquele que é realizado sem vínculo empregatício, sem remuneração, em organizações sem fins lucrativos ou do Estado. Para se evitar transtornos legais nas varas trabalhistas, o governo federal criou um termo de voluntariado, que protege a organização espírita da má fé ocasional de alguns.

Por que as pessoas se voluntariam?

Em uma tese realizada em instituição espírita, estudaram-se os principais motivos que levaram as pessoas a se voluntariarem nas atividades da unidade, identificando-se os seguintes pontos:

1. Do ponto de vista do “evento desencadeador”, quase todos receberam um convite pessoal do dirigente da reunião que frequentam. Um voluntário pesquisado foi convidado por outro voluntário. Nenhum deles foi atraído por cartazes, anúncios na WEB ou palestras sobre a atividade, o que não significa que não sejam importantes.

2. Do ponto de vista dos “motivos mantenedores”, esses variam segundo cada sujeito:

a) Tendência à realização: o voluntário escolhe uma atividade na qual se sente realizado ao fazê-la, e outras atividades não têm o mesmo caráter para ele.

b) Tendência a estabelecer contatos interpessoais: o voluntário vê na sua equipe ou instituição um grupo de amigos ou colegas e se sente bem em encontrá-los.

c) Tendência à consistência interna: em se tratando de espíritas, a ação social pode ser vista como coerente com seus princípios morais e uma forma de dar sua contribuição pessoal.

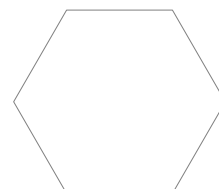
d) Tendência à obtenção de informação e experiência: alguns voluntários escolhem atividades que lhe possibilitam desenvolver novas competências, adquirir experiência e agregar valor à sua carreira profissional.

3. Enriquecimento da rotina: pessoas com rotinas de vida enrijecidas, pobres ou insatisfatórias, apresentando sofrimento psicológico, podem se beneficiar da realização de uma atividade voluntária.

4. Com relação a um “ambiente mantenedor”, há diversas ações junto ao voluntariado que torna seu trabalho mais agradável e menos estressante:

a) Apresentar a instituição como um todo e como sua atividade contribui para suas finalidades.

Jáder Sampaio



REFERÊNCIA:

Artigo publicado originalmente na revista **Senda** (jan-fev 2023, nº 219) da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

Website: www.fees.org.br

continuação da página anterior

b) Apresentar as lideranças e os colegas na atividade, quando ele se inicia no trabalho.

c) Criar oportunidades para que ele possa falar de sua atividade, seus problemas, seu aprendizado e suas sugestões, junto aos colegas e à liderança.

d) Criar oportunidades de confraternização fora do trabalho.

e) Propor situações de aprendizagem quanto ao trabalho (pequenos cursos, seminários, encontros, eventos com membros de outras casas que fazem o mesmo tipo de trabalho).

f) Proporcionar possibilidade de escuta quando o voluntário está triste, cansado, passando por conflitos fora (e dentro!) da atividade voluntária.

Qual seria, então, o papel das sociedades espíritas como um todo para com o seu corpo de voluntários?

Propõe-se que as sociedades espíritas vejam nos voluntários mais que um meio para atingir objetivos, mas uma das finalidades das casas espíritas. Elas não devem apenas atrair pessoas para as atividades voluntárias, mas também prepará-las, desenvolvê-las, acompanhá-las e estar sempre conversando sobre a satisfação e o sofrimento dos voluntários na atividade que realizam.

1. Acolhimento: trata-se de divulgar, atrair interessados, ajudá-los a escolher a atividade que, ao mesmo tempo, atende os objetivos da casa e o satisfaz, e prepará-lo para ela. A divulgação envolve a propaganda da vaga e o convite dos interessados. Trata-se de fazer parte de uma equipe com um objetivo.

2. Preparação prévia: é o diálogo preparatório, que pode ser complementado com entrevistas, apresentação de responsáveis, onde se faz a atividade, regras de conduta, como o voluntário deve lidar com as faltas, relacionamento com o contratado e tudo o que é exigido e esperado do novo voluntário, assim como os recursos disponíveis para ele realizar as atividades junto com seu grupo. Algumas instituições como o Remanso Fraterno, prepararam um “manual do voluntário” (remansofraterno.org.br/remanso/images/2022/manual_voluntario_sef_v2.pdf), contendo as informações, contatos, missão e visão da organização, estatuto, lei do voluntariado, deveres, responsabilidades e direitos do voluntário, organograma da instituição e rotinas do trabalho voluntário.

3. Acompanhamento: trata-se de reuniões nas quais se desenvolve um plano de desenvolvimento anual para o voluntário.

4. Valorização da tarefa que os voluntários fazem: se a organização espírita necessita do trabalho voluntário, é essencial esse reconhe-

cimento, que pode acontecer na celebração do final de um ano de trabalho, na conversa que mostra o valor do que fazem. Certificado de participação em um evento pode fazer a diferença. Nesse caso, é preciso explicar que não se trata de uma “formação final” de um profissional, que não o habilita a ser evangelizador ou educador (por exemplo), mas é um reconhecimento pelo esforço que ele dedicou em se aperfeiçoar. Pode ser também uma carta.

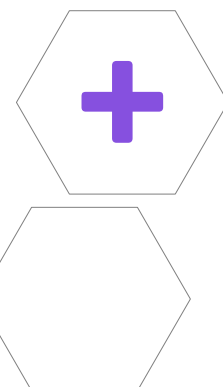
5. Disseminação de boas ideias: quando um voluntário sugere uma mudança, e ela é implementada, quando um voluntário faz algo novo e interessante, é importante destacar e passar para a equipe ou para o centro espírita.

6. Despedir-se dos que não mais contribuirão com o trabalho: é uma espécie de “política de portas abertas” para os que se afastam por algum motivo pessoal e, além do reconhecimento do que fizeram, um incentivo para que voltem a colaborar. Uma reunião da equipe, um lanche, uma explicação do que a pessoa fez e significou para o grupo são coisas fáceis de se organizar.

7. Formação continuada: desenvolver habilidades, trazer novos conhecimentos, estudar aspectos da ação voluntária, mostrar melhores práticas, entre outras ações deve ser uma preocupação da coordenação do trabalho e da casa espírita. É preciso não usar esse espaço simplesmente para fazer uma palestra espírita, sem conexão com o que as pessoas fazem. Convidar autores com reconhecida capacidade nas atividades realizadas pelos voluntários, ler livros com a mesma finalidade conjuntamente, são ações simples que podem ser realizadas.

Após a pandemia e as medidas sanitárias de interrupção dos trabalhos, não é apenas um desafio recompor as equipes de trabalho, mas uma oportunidade de nos reinventarmos, visando a um salto de qualidade e de humanização das relações na casa espírita.

Oxalá possamos não apenas melhorar nosso ambiente de trabalho, ficar atentos às motivações vigentes em nossas casas, fazer com mais qualidade as nossas tarefas, mas nos comprometermos com a responsabilidade em nós depositada, como lideranças, nas mais diversas esferas da casa espírita no atual momento. •



EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL INICIA ATIVIDADES

Em clima de acolhimento, muita alegria e gratidão pela oportunidade do trabalho com Jesus, as atividades da Evangelização Infantojuvenil foram retomadas no último dia 4 de fevereiro na Sede. Voltada para evangelizando de 2 a 12 anos, a tarefa ocorre aos sábados, de 9h às 10h15.

Com direito a músicas, histórias, atividades de fixação, passe, muito aprendizado e compartilhamento de experiências, a tarefa segue roteiro proposto pela coordenação, adaptado a cada idade, que visa repassar, de forma amorosa, atualizada, contextualizada e muito eficiente, a mensagem e os ensinamentos do Cristo à luz da Doutrina Espírita.

“Nosso intuito é despertar o Cristo no coração de cada criança, é fazer com que se familiarizem com a Casa Espírita, com a Doutrina Espírita, com o Evangelho de Jesus, a fim de que utilizem isso na vida”, frisa a coordenação.

Para participar, basta comparecer à Casa, no horário da atividade e procurar a coordenação, que é gerida por Lívia Montenari, com apoio de Sônia Xavier e Dalva Xavier.

A tarefa é realizada e mantida com o trabalho de voluntários. Deseja integrar-se à equipe? Toda ajuda é muito bem vinda. Procure a coordenação e apresente-se!

Enquanto as crianças participam da tarefa, os pais reúnem-se no auditório para também se dedicarem a um momento de reflexão. Os temas são variados, relacionados à família, numa abordagem atual e com base no Evangelho e na Doutrina. A coordenação dessa reunião está sob a responsabilidade de Débora Zambalde e Najla Loureiro.

"A base familiar é muito importante. A Evangelização dá continuidade à tarefa dos pais, que no exemplo do dia a dia ensinam aos filhos as lições do Evangelho de Jesus. Vale ressaltar que quem auxilia com a tarefa do passe também são os pais", pontua a coordenação.

Quer se voluntariar para a tarefa de passe na Evangelização? Apresente-se também à coordenação.

Para mais informações entre em contato pelos **WhatsApps (31) 98715-9935 ou 99930-6467** ou com a secretaria pelo telefone **(31) 3334-5787**.

Esperamos por você!



OLHOS DE VER E OUVIDOS DE OUVIR

Aprendendo com André Luiz

A pequena expedição formada por Aniceto, André Luiz e Vicente prosseguia em sua jornada rumo ao plano físico. Antes, porém, passariam em um posto de socorro ligado à colônia *Campo da Paz*, que se situava nas regiões umbralinas.[1]

Profundamente assombrado com o que via no Umbral, um ambiente estranho e desprovido de beleza, André registra aquilo que mais lhe chamava a atenção: clima estranho, sem luz solar e com sensação de frio; paisagens com ar de mistério davam forma a uma topografia que lembrava filmes terrestres fantásticos; picos altíssimos e grandes precipícios; vegetação esquisita que subia por entre os grandes abismos; aves horripilantes surgiam destruindo o silêncio com seus pios angustiados; além de forte ventania que soprava por todos os lados.

Pela descrição do amigo espiritual pode-se imaginar o quanto aquela região é feia, triste e amedrontadora. Entretanto, não podemos nos esquecer que as paisagens nas esferas extrafísicas refletem a intimidade dos Espíritos que nelas habitam. Lugares de grande sofrimento são reflexos dos diversos tipos de desvirtuamentos aos quais a criatura se entrega voluntariamente, contrariando os mandamentos excelsos da Lei Divina. Todo o desequilíbrio e desarmonia que carregam em sua intimidade, irradiam-se e dão forma ao ambiente em que vivem.

Surpreso diante do que via, André Luiz expõe à Aniceto suas impressões. O ex-médico terreno ignorava a existência daquela imensidão onde tudo lhe era desconhecido. O mentor socorre o discípulo informando que *“Todo este mundo que vemos é continuação de nossa Terra. Os olhos humanos vêem apenas algumas expressões do vale em que se exercitam para a verdadeira visão espiritual, como nós outros que, observando agora alguma coisa, não estamos igualmente vendo tudo.”* [1]

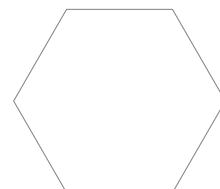
De fato as percepções humanas ainda são extremamente acanhadas e limitadas. O espectro visível pelo olho humano compreende somente a faixa que se encontra entre o infravermelho e o ultravioleta. Em outras palavras, somos completamente cegos para o que se encontra abaixo da radiação infravermelha e acima da ultravioleta.[2] A audição humana também é bastante restrita. O homem consegue ouvir apenas os sons entre 20 e 20.000 Hz (Hertz). Isso quer dizer que para as frequências abaixo e acima desta faixa somos totalmente surdos. Só para efeito de comparação, a audição dos cães é muito melhor do que a humana, pois eles ouvem sons entre 15 e 50.000 Hz.[3]

Por fim, o nobre benfeitor destaca que a ciência continuamente tem contribuído para a observação

e a solução de muitos problemas, tanto no macro quanto no microcosmo. Contudo, ressalta que esse trabalho, mesmo utilizando máquinas e equipamentos avançadíssimos, é até então um serviço capaz de identificar unicamente os aspectos exteriores da vida. O sábio instrutor de Nosso Lar ensina que existem *“outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros, maravilhosas esferas que se interpenetram. O olho humano sofre variadas limitações e todas as lentes físicas reunidas não conseguiriam surpreender o campo da alma, que exige o desenvolvimento das faculdades espirituais para tornar-se perceptível. A eletricidade e o magnetismo são duas correntes poderosas que começam a descortinar aos nossos irmãos encarnados alguma coisa dos infinitos potenciais do invisível, mas ainda é cedo para cogitarmos de êxito completo. Somente ao homem de sentidos espirituais desenvolvidos é possível revelar alguns pormenores das paisagens sob nossos olhos. A maioria das criaturas ligadas à Crosta não entende estas verdades, senão após perderem os laços físicos mais grosseiros. É da lei, que não devemos ver senão o que possamos observar com proveito.”* [1]

Podemos deduzir que quanto mais avançarmos em nossa evolução, mais recursos conquistaremos para ver e ouvir a *vida invisível* em torno de nós. Parafraseando Jesus, quem tem olhos de ver, veja; quem tem ouvidos de ouvir, ouça.[4]

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 15 (A viagem).

[2] http://pt.wikipedia.org/wiki/Espectro_vis%C3%ADvel

[3] http://pt.wikipedia.org/wiki/Espectro_sonoro

[4] Evangelho Segundo Mateus 13:9-17.



DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

No mesmo estilo da série "Fonte Viva" editada em quatro volumes pela editora FEB, nessa obra, Emmanuel, através da psicografia de Chico Xavier, interpreta passagens extraídas do Novo Testamento e as comenta sob a ótica espírita com muita propriedade, clareza e riqueza de detalhes que só se consegue com a maturidade espiritual das grandes almas.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: Palavras de Vida Eterna
AUTOR: Emmanuel
MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier
EDITORA: CEC
1ª EDIÇÃO: 1964 (Editora FEB)
PÁGINAS: 380



FILOSOFANDO sobre a assistência fraternal

Deus te compense, alma boa,
A ti, que estendês a mão,
Repartindo alegremente
Carinho, agasalho e pão.

Deus te envolva em alegria
Todo esforço de esquecer
A ofensa que se te faça,
Buscando a paz por prazer.

Deus te exalte o gesto amigo
Quando levantas alguém
Da tristeza do infortúnio
Para as estradas do bem.

Deus te engrandêça o trabalho
Com que te esqueces e vais
Auxiliar e servir
Àqueles que sofrem mais.

Por toda a benção que espalhes
Que o mundo nem sempre diz
Que a vida te recompense
E Deus te faça feliz.

A VIDA CONTA

Maria Dolores (Espírito), Francisco C. Xavier
Cap. 15 - Assistência Fraternal
Ed. CEU | 1980

EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira

Editor Responsável: João Parreira

Redação Geral: André Brasil

Redação: Márcia Xavier

Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br